

A necessidade de “re-intelectualização” da profissão do bibliotecário (Editorial)

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5725-9932>

cunhamur@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.57214>

Recebido/Recibido/Received: 2024-11-15

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-02-12

Publicado/Publicado/Published: 2025-03-21

Resumo:

O editorial aborda a importância de o bibliotecário voltar a se preocupar em ter uma visão humanística. Os tempos mudaram e a biblioteconomia deve ser diferente do que era antes; entretanto, ela deveria ser mais do que se tornou recentemente. O bibliotecário deve usar as tecnologias de informação como instrumento para ampliar o hábito de leitura, preencher as necessidades de informação de uma população carente de informação sólida, perene e sem desinformação. A biblioteconomia se alicerça nas interações humanas e interage com as ideias, conhecimento, bem como com a informação. Além disso, são apresentados os artigos incluídos no primeiro número de 2025 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: Bibliotecas. Bibliotecários. Mercado de trabalho.

La necesidad de una “reintelectualización” de la profesión bibliotecaria (Editorial)

Resumen

El editorial aborda la importancia de que el bibliotecario vuelva a la preocupación y tenga una visión humanista. Los tiempos han cambiado y la biblioteconomía debe ser diferente a la que era antes; sin embargo, debería ser más de lo que se ha convertido recientemente. El bibliotecario debe utilizar las tecnologías de la información como instrumento para ampliar el hábito del lector, satisfaciendo las necesidades informativas de una población carente de información sólida, perenne y sin desinformación. La biblioteconomía se basa en las interacciones humanas e interactúa con ideas, conocimientos e información. Además, se presentan los artículos incluidos en el primer número de 2025 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras-clave: Bibliotecas. Bibliotecarios. Mercado laboral.

The need for “re-intellectualization” of the librarian profession (Editorial)

Abstract

The editorial addresses the importance of the librarian returning to concern and having a humanistic vision. Times have changed and librarianship must be different from what it was before; however, she should be more than she has recently become. The librarian must use information technologies as an instrument to expand the reading habit, fulfilling the information needs of a population lacking solid, perennial information without misinformation. Librarianship is based on human interactions and interacts

with ideas, knowledge, as well as information. In addition, the articles included in the first 2025 issue of the *Ibero-American Journal of Information Science* are presented.

Keywords: Libraries. Librarians. Job market.

Já é um chavão falar que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão afetando todas as áreas do conhecimento e das profissões. Nesse contexto das TIC parece haver uma percepção de que a profissão do bibliotecário está diminuindo a sua relevância. Para enfrentar essa ameaça o bibliotecário tem se esforçado tentando oferecer à sociedade novos produtos e serviços de informação que, muitas vezes, são diferentes daqueles ofertados na economia da informação.

No afã de reter o nicho de mercado e atender a novas demandas, o bibliotecário começa a confrontar os novos instrumentos tecnológicos dominados por outros profissionais e a atuar em áreas interdisciplinares. É comum ouvir que os bibliotecários, entre outros, também são web designers, arquitetos da informação ou pesquisadores da internet. Essas áreas já são povoadas por outros profissionais que clamam com ardor mais intenso do que os bibliotecários a respeito de “quem é dono do terreno”! O que se pode apontar aqui é que a Biblioteconomia parece que, ao longo dos tempos, esqueceu um pouco das coisas que são diferentes dos “livros”.

Na Classificação Brasileira das Ocupações CBO (Brasil. Ministério do Trabalho) estão as competências indispensáveis para o exercício da profissão de bibliotecário. Nesse documento digital, sob o código 2612-05, constam as seguintes denominações para o bibliotecário: “biblioteconomista, bibliógrafo, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação, gestor de informação”. Além disso, consta na CBO uma descrição das atividades desse profissional, a saber:

Disponibilizam **informação em qualquer suporte**; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (Brasil. Ministério do Trabalho; grifo nosso)

Entretanto, nota-se que essas competências são exatamente aquelas que, parcialmente, a população parece já conhecer. Com o incremento das TIC elas precisam ser revistas como urgência.

Apesar da existência das competências constantes na CBO ainda é desafiador demonstrar à população aquilo que os bibliotecários fazem melhor do que as outras pessoas. Por que existe esse desafio? Uma das razões é que parte de nós não são profissionais

exemplares. Ao longo das últimas décadas houve uma enorme pressão sobre os bibliotecários para se concentrarem nas tecnologias em detrimento do que se costumou chamar dos aspectos intelectuais ou humanísticos aplicados no trabalho das bibliotecas (sejam elas, convencionais ou digitais), bem como os aspectos relacionados entre a informação e os nossos usuários.

Considere os bibliotecários que você conhece, aqueles considerados “grandes” e os não “tão grandes”. Seleccionemos os primeiros, os grandes são “grandes” porque eles possuem uma combinação de um desejo entusiástico de ajudar, boa capacidade de comunicação interpessoal, conhecimentos gerais e um composto de habilidades em conectar os pontos entre as particularidades dos usuários, as suas necessidades, as partes relevantes do conhecimento retido em sua memória, os pontos de acesso para identificar a informação, a estrutura da informação e heurística de ajudar.

O currículo de uma boa escola de biblioteconomia deve prover uma mistura da biblioteconomia tradicional e os desafios dos estudos multidisciplinares. Mesmo se não houver fortes razões para prever a existência de uma base de conhecimentos testados, o que podemos denominar de “ciência biblioteconômica”, ainda é necessário para apoiar o trabalho dos bibliotecários baseado em teoria e pesquisa relevantes. Os fundamentos teóricos da biblioteconomia são multidisciplinares por excelência.

Todos nós temos dias bons e ruins, mas quantos de nós saberão o quanto devemos realmente ser bom para o "bibliotecário" que faz parte de nosso trabalho? Tenho uma boa ideia de como uso o meu conhecimento de nossos recursos, também sei que gostaria de saber mais. Eu não queria saber mais sobre nossos instrumentos de busca-- esses são concebidos para serem fáceis de usar para os bibliotecários e pelo público em geral, e eu não considero a nossa capacidade de usá-los como algo especial. Quando eu sinto que um maior conhecimento poderia me ajudar a ser um melhor bibliotecário é através da borda – nas minhas áreas temáticas, sim, mas também em todas as disciplinas, e em particular sobre as coisas como as comunidades acadêmicas, a pesquisa sobre o comportamento de leitura, teoria da aprendizagem, os estudos da mídia, e de todos aqueles campos que estão relacionados ao que fazemos. Acho que melhorar o meu conhecimento geral e trabalhando para ampliara minha visão sobre as pessoas são as maneiras mais eficazes que posso aplicar para se tornar um melhor bibliotecário.

O lugar que retorno para uma ideia de biblioteconomia, que é singular, ainda multidisciplinar, humanista e tecnológica ainda, é um trabalho clássico de Jesse Shera, especificamente o seu texto a partir do início dos anos 1970, *The Foundations of Education for Librarianship*. Shera teve enorme impacto, como um desenvolvedor, nas décadas de 1950 e

1960, nos primórdios dos sistemas de automação da biblioteca, mas depois ele contribuiu para a definição da biblioteconomia nesse novo contexto tecnológico.

A visão de Shera sobre a biblioteconomia foi em parte baseada na ideia de que a automação deveria dar aos bibliotecários imprescindível tempo para se concentrar sobre os problemas das comunidades e suas necessidades de informação, e como se conectar com eles, libertando-nos do trabalho técnico. Shera viveu o tempo suficiente para ver a profissão ficar orientada para a máquina e dedicada ao refino desses instrumentos voltados para a eficiência.

Como ele escreveu uma década antes de sua morte – ocorrida em 8 de março de 1982 -- “os bibliotecários fariam melhor em lembrar Moisés e Pietá e pensar um pouco, menos frequentemente em Shannon e Weaver [...] e os bibliotecários persistem em sublimar a biblioteconomia à sedução da máquina” (Shera, p. 366).

Agora a biblioteconomia está meio carente de uma cabeça humanística como Jesse Shera. É preciso haver uma “re-intelectualização” da profissão do bibliotecário, orientada ao usuário e pela busca efetiva pelo exercício de um bibliotecário humanista. Os tempos mudaram e a biblioteconomia deve ser diferente do que era antes; entretanto, ela deveria ser mais do que se tornou recentemente. O bibliotecário deve usar as TIC como instrumento para um tecido dialógico, ampliar o hábito de leitura, preencher as necessidades de informação de uma enorme população carente de informação sólida, perene e sem desinformação. A biblioteconomia se alicerça nas interações humanas e interage com as ideias, conhecimento, bem como com a informação. É claro que, com o avanço avassalador e ainda não consolidado da inteligência artificial, duas áreas da TIC deverão ser priorizadas pelo bibliotecário visando o desenvolvimento de novas habilidades, são elas: a curadoria digital e a gestão de dados.

Neste primeiro número da RICI em 2025, foram selecionados para publicação seis artigos, quatro artigos de revisão de literatura e uma resenha.

Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

Brasil. Ministério do Trabalho. *Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)*. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf> Acesso em: 10 jun. 2024.

Shera, Jesse. Librarianship and Information Science. In: Machlup, Fritz; Mansfield, Una, ed. *The Study of Information: Interdisciplinary Messages*. New York: John Wiley, 1983. p. 366-388.